

Relatório Anual da Coordenação de Curso

Escola Superior de Educação de Santarém

Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza

Ano Letivo 2022/23

Elaborado por: Elisabete Linhares, José
Manuel Carvalho e Serviços da Escola

Data: 26/12/2023

Aprovado em CTC:



Isabel Piscalho
Presidente do Conselho Técnico-Científico

Data: 10/01/2024

AIA 1/2024

1- Caracterização Geral do Ciclo de Estudos

Área científica predominante do ciclo de estudos	Ciências da Educação e Ciências do Ambiente
N.º de créditos ECTS necessários à obtenção do grau/diploma	180
Duração do ciclo de estudos	3 anos / 6 semestres
Número máximo de admissões	45

1.1-Condições de Acesso

O Concurso Nacional de Acesso (CNA) destina-se a todos os candidatos que pretendem candidatar-se ao ensino superior e que satisfaçam todas as seguintes condições:

Ter aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação legalmente equivalente;
Ter realizado as provas de ingresso exigidas e ter obtido nas mesmas uma classificação igual ou superior à classificação mínima fixada;

Satisfazer os pré-requisitos, quando exigidos, para o curso pretendido;

Ter uma nota de candidatura igual ou superior ao valor mínimo fixado para o curso.

As candidaturas são realizadas online através da plataforma da Direção-Geral de Ensino Superior, podendo os candidatos beneficiar de apoio à candidatura através do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior do IPSantarém. Sabe mais através do email: academicos@ipsantarem.pt

O Regulamento do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público para a Matrícula e Inscrição é publicado anualmente no sítio de internet da Direção-Geral do Ensino Superior disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt>

Provas de Ingresso

Para efetuar a candidatura ao Curso de Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza através do CNA deverá efetuar uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia

09 Geografia

18 Português

Preferência Regional

A preferência regional através do CNA é a seguinte: Para 2022 - Percentagem de vagas: 50,0%

Cálculo da Média de Candidatura

O método de cálculo da média de candidatura (MC) às licenciaturas ministradas pelo IPSantarém, no concurso nacional de acesso, pode ser consultado em: <https://www.dges.gov.pt/pt>

Para além do concurso nacional de acesso existem os seguintes concursos, através dos quais os estudantes podem candidatar-se à licenciatura:

Concursos Especiais

https://academicos.ipsantarem.pt/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LEATN

Estudantes Internacionais

<https://www.ipsantarem.pt/candidatos/estudante-internacional-acesso-as-licenciaturas/>

Titulares de Provas M23, DET, TeSP e titulares de outros cursos superiores

Titulares de Cursos de Dupla Certificação e de Cursos de Ensino Artístico Especializado

Mudança de Par Instituição/Curso

A informação sobre as condições de acesso para os candidatos ao Regime de Mudança de Par Instituição/Curso estão disponíveis no link: <https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-mudanca-de-par-instituicao-curso/>

Reingresso

Os detalhes sobre a candidatura ao Regime de Reingresso encontram-se no link: <https://www.ipsantarem.pt/candidatos/licenciaturas-reingresso/>

1.2-Objetivos Gerais definidos para o Ciclo de Estudos

A licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza pretende formar profissionais com capacidade de interpretar o ambiente nas suas diversas dimensões (património geológico, biológico e humano), contribuindo para formar uma sociedade mais sustentável. Também visa desenvolver competências ao nível da preservação do ambiente e do usufruto dos espaços naturais para a prática do turismo de natureza (pedestrianismo, observação de aves, geoturismo e outras atividades desportivas e de lazer). Para além de uma forte componente educacional, esta licenciatura também pretende fomentar o espírito empreendedor na criação de negócios relacionados com a educação ambiental e o turismo de natureza.

Este ciclo de estudos tem por objetivo formar profissionais que podem, de forma autónoma ou em equipa, desenvolver e implementar projetos de intervenção e promover atividades de prestação de serviço à comunidade na área da educação ambiental, do turismo de natureza e da prática desportiva no meio natural. Assim, tem como objetivos gerais:

A- Promover a construção de conhecimentos e de competências científicas, culturais, pedagógicas e técnicas necessários à compreensão do Ambiente, dos problemas que o afetam e da forma como se pode promover a educação ambiental.

B - Dotar os estudantes de conhecimentos e competências profissionais, para uma abordagem integrada e interdisciplinar dos problemas ambientais, e que confirmam a autonomia necessária à resolução de problemas através de projetos de intervenção.

C - Desenvolver competências de valorização dos espaços naturais na promoção do turismo de natureza, interligando a preservação do património natural e cultural e o bem-estar do turista.

1.3-Estrutura curricular (Áreas científicas e plano de estudos)

1.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ambiente e Património Geológico	Ciências do Ambiente
Biodiversidade	Ciências do Ambiente
Biologia	Ciências da Vida
Comunicar Língua Portuguesa	Humanidades
Mesologia	Ciências do Ambiente
Química Ambiental	Ciências do Ambiente

1.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ecologia	Ciências do Ambiente
Estatística	Matemática e Estatística
Geografia	Ciências Sociais e do Comportamento
Inglês Técnico	Humanidades
Poluição Ambiental	Ciências do Ambiente
Tecnologias de Informação e Comunicação	Informática

2.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Ambiente e Sociedade	Formação de Prof./formadores e C Ed
Animação Sociocultural e Turística	Serviços Pessoais
Ecoturismo	Serviços Pessoais
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	Ciências do Ambiente
Gestão e Marketing Ambiental	Ciências Empresariais
Tecnologias de Tratamento Ambiental	Proteção do Ambiente

2.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Serviços Pessoais
Educação, Saúde e Ambiente	Formação de Prof./formadores e C Ed
Património Cultural	Humanidades
Políticas e Direito do Ambiente	Proteção do Ambiente
Roteiros de Turismo de Natureza	Serviços Pessoais
Técnicas de Avaliação Ambiental	Proteção do Ambiente

3.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Agricultura Biológica	Agricultura, Silvicultura e Pescas
Dinâmicas de Grupo	Ciências Sociais e do Comportamento
Educação Artística	Formação de Prof./formadores e C Ed
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	Ciências Empresariais
Pedagogia Educação Ambiental	Formação de Prof./formadores e C Ed

3.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Área Científica
Estágio	Ciências do Ambiente, Formação de Prof./formadores e C Ed
Seminário	Formação de Prof./formadores e C Ed

2- Follow-up: Grau de concretização das propostas de ações de melhoria apresentadas no ano letivo anterior.

- Estabilidade da distribuição do serviço do corpo docente em algumas unidades curriculares: Apesar de alguns constrangimentos relacionados com a necessidade de proceder à contratação de docentes para lecionar algumas UC do curso, tem-se procurado que se mantenham os mesmos nos anos letivos seguintes. Quando tal não acontece, relaciona-se com a sua indisponibilidade para continuar connosco ou por ter assumido outras UC no âmbito do seu Departamento.

- Melhor articulação entre o trabalho dos docentes com distribuição de serviço na mesma unidade curricular e entre unidades curriculares:

Sempre que possível, no início de cada semestre/ano letivo, apela-se aos professores para se articularem de forma a conseguir reunir e pensar em atividades conjuntas e/ou de avaliação, para melhor aproveitamento do trabalho dos estudantes e, simultaneamente, se conseguir um trabalho mais rico com o contributo de diversas áreas do saber. Não bastando uma melhoria gradual que se tem conseguido em algumas UC e entre alguns docentes, esta abordagem é sempre mais difícil de concretizar com os docentes de outras UO, que também lecionam no curso que acabam por não estar tão “disponíveis” para se articularem connosco. Tal situação poder-se-ia melhor observar através da avaliação feita pelos estudantes nos questionários de avaliação das UC, contudo, acabam por não

contemplar de forma específica esta abordagem. Contudo, esta dimensão é averiguada em reunião com os representantes de cada curso que evidenciam algumas melhorias, mas consideram que ainda se pode fazer melhor.

- Melhoria das condições para o desenvolvimento de atividade científica e de publicação, por parte de alguns docentes, no âmbito do curso: em processo, os professores têm procurado melhorar a sua atividade científica dentro dos constrangimentos e limitações de tempo existentes. A participação em projetos e o respetivo envolvimento de alguns estudantes ainda precisa de ser melhorado.

- Melhoria do calendário entre UO e horário da turma: o calendário escolar ainda precisa de ser melhorado dado que o 1.º ano de EATN tem de seguir o calendário da ESAS devido a UC que são comuns a cursos da ESAS, o que causa constrangimentos no funcionamento do curso e dos serviços da escola dado que a ESES segue um calendário diferente. Os calendários das escolas deveriam ser os mesmos. O horário das diferentes turmas tem vindo a ser melhorado de ano para ano, conseguindo-se já que as aulas que têm de decorrer na ESAS se concentrem nos mesmos dias e os restantes na ESES. Muitas UC de docentes da ESAS já decorrem nas instalações da ESES.

- Organização de aulas de apoio extraordinário para estudantes internacionais com dificuldades em língua portuguesa e em TIC: pelo que soube existiu essa dinâmica, procurando-se envolver esses estudantes, mas devido à sua falta de comparência, acabou por não ter seguimento.

- Diversificação das ações de divulgação do curso. Por exemplo, consistindo na realização de atividades de educação ambiental e turismo de natureza abertas à comunidade: ações promovidas pela Inspiring Future e ações na comunidade que vão sendo organizadas por docentes do curso com os estudantes.

3- Corpo docente

3.1- Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Nome	Categoria	Grau	Área Científica	Especialista	Regime de Tempo
Elisabete Fernandes Linhares Manzoni de Sequeira	Professor Adjunto	Doutor	Educação - Especialidade em Didática das Ciências	Não	Integral
José Manuel Oliveira Carvalho - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Gestão Ambiental	Sim	Integral

3.2- Corpo docente próprio

Nome	Categoria	Grau	Área Científica	Especialista	Regime de Tempo
Ana Cristina da Silva Rodrigues Gomes	Professor Adjunto	Doutor	Ciências Literárias; Análise e Intervenção Psicoeducativa - Intervenção Psicossocioeducativa na Educação Secundária	Sim	Integral
Ana Mafalda Dúlio Ribeiro Pacheco Ferreira - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Ana Margarida Gonçalves Martins Gabriel Mourato	Professor Ajusto Convidado	Doutor	Educação - Especialidade de Psicologia da Educação	Não	Integral
Ana Maria Ambrósio Paulo - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Ana Maria Ferreira de Carvalho Pinto - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Biotechnology	Não	Integral
Ana Maria Gomes de Sousa Neves - ESA	Professor Coordenador	Doutor	Biologia	Não	Integral
André Luiz Rauber	Professor Ajusto Convidado	Doutor	Letras – Filologia e Língua Portuguesa	Sim	Integral
Ângela Cristina de Brandão Fonseca Oliveira Prazeres - ESA	Professor Ajusto Convidado	Doutor	Química	Não	Integral
Artur Figueiredo Saraiva - ESA	Assistente Convidado	Mestre	Engenharia do Ambiente	Não	Parcial a 30%
Artur José Guerra Amaral - ESA	Professor Coordenador	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Carla Manuela de Pacífico Cardoso David Dias	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Didática das Ciências	Não	Parcial a 50%
Carlos Oliveira Silvério - ESD	Professor Adjunto Convidado	Licenciado	Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Sim	Parcial a 75%
Elisabete Fernandes Linhares Manzoni de Sequeira	Professor Adjunto	Doutor	Educação - Especialidade em Didáctica das Ciências	Não	Integral
Igor Alexandre da Silva Dias - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Ciências Agrárias e Ambientais	Não	Integral
João André Evaristo de Matos Gago - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Biologia	Não	Integral
João Manuel Rodrigues de Oliveira - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia Florestal	Não	Integral
José Luís Chasqueira Fradique	Professor Ajusto Convidado	Mestre	Ensino de Geologia e Biologia	Sim	Parcial a 50%
Jose Manuel Basto Soares	Professor Adjunto	Mestre	Comunicação Educacional Multimédia	Sim	Integral
José Manuel Oliveira Carvalho - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Gestão Ambiental	Sim	Integral

Licínia Maria Semedo Abrantes Cavaca	Assistente Convidado	Licenciado	Geografia – Ramo Educacional	Não	Parcial a 30%
Luis Aristides Ramalheite Vidigal	Professor Adjunto	Mestre	História dos Séculos XIX e XX	Não	Integral
Luís Filipe Fonseca Ferreira - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Produção Vegetal	Não	Integral
Maria Clara Rodrigues Silva de Brito	Professor Adjunto	Doutor	Belas-Artes - Especialidade Educação Artística	Não	Integral
Maria de Fátima Brioso Quedas - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Biologia	Não	Integral
Maria do Céu Godinho - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Proteção Integrada	Não	Integral
Maria José Cambalacho Rosa Mendes Diogo - ESA	Professor Adjunto	Mestre	Biotecnologia	Não	Integral
Maria Margarida da Costa Ferreira Correia de Oliveira - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia do Ambiente	Não	Integral
Marta Alexandra Pinto de Azevedo	Assistente Convidado	Licenciado	Biologia – Ramo de Formação Educacional	Não	Parcial a 50%
Nuno Fernando do Sacramento Ferreira Matos - ESA	Professor Adjunto Convidado	Mestre	Gestão de Recursos Naturais	Não	Parcial a 30%
Paula Cristina de Almeida Maria	Assistente Convidado	Mestre	Didática das Ciências	Não	Parcial a 50%
Paula Lúcia da Mata Silvério Ruivo - ESA	Professor Coordenador	Doutor	Engenharia Agronómica	Não	Integral
Paulo Filipe da Rosa - ESD	Professor Adjunto	Doutor	Ciências do Desporto	Não	Integral
Paulo Reis Branco Pardal - ESA	Professor Coordenador	Doutor	Ciências Agrárias	Não	Integral
Pedro Jorge Quinta de Matos	Assistente Convidado	Mestre	Educação e Comunicação Multimédia	Não	Parcial a 50%
Rita Maria de Almeida Neres - ESA	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Microbiologia	Não	Parcial a 65%
Rosa Maria Gomes Marques Santos Coelho - ESA	Professor Adjunto	Doutor	Engenharia do Ambiente	Não	Integral
Samuel Pedrosa Guerreiro - ESA	Professor Adjunto Convidado	Mestre	Engenharia Geológica e Minas	Não	Parcial a 80%
Sandra Lúcia dos Santos Gonçalves	Assistente Convidado	Licenciado	Línguas e Literaturas Modernas (variante em Estudos Ingleses e Alemães)	Não	Parcial a 25%
Vanda Maria Falcão Espada Lopes de Andrade - ESA	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Farmácia	Não	Parcial a 80%

4- Estudantes

4.1 – Caracterização dos estudantes (total de inscritos, género, proveniência)

Total de Estudantes Inscritos	Género	Proveniência
1	Feminino	Brasil
1	Masculino	Brasil
1	Masculino	Cabo Verde
1	Feminino	Guiné-Bissau
1	Masculino	Guiné-Bissau
41	Feminino	Portugal
28	Masculino	Portugal
1	Masculino	São Tomé e Príncipe

4.2 - Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular

Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular	
Ano	Total
1	34
2	14
3	27
Total	75

4.3 – Procura do ciclo de estudos

4.3.1 – Concurso Nacional de Acesso

Número total de Vagas	Número de Candidatos	Nº de Inscritos 1º Ano 1ª Vez estudantes	Nº de Inscritos 1ª Opção	Nota de candidatura do último colocado	Média de entrada no curso
30	104	29	9	123,2	124,4

4.3.2 – Outros Concursos

Número total de Vagas	Número de Candidatos	Nº de Inscritos 1º Ano 1ª Vez estudantes	Nº de Inscritos 1ª Opção	Nota de candidatura do último colocado	Média de entrada no curso
15	18	2	2	13	71

4.4 - Abandono (anulação de matrícula, de inscrição e interrupção)

Nº de estudantes em abandono (anulação de matrícula, de inscrição e interrupção)
4

5- Resultados

5.1 – Resultados académicos

Quadro 1- Distribuição das Classificações nas Unidades Curricular

1.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ambiente e Património Geológico	13,3
Biodiversidade	11,17
Biologia	11,22
Comunicar Língua Portuguesa	11,68
Mesologia	11,42
Química Ambiental	11,59

1.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ecologia	12,29
Estatística	12,59
Geografia	12,9
Inglês Técnico	13,71
Poluição Ambiental	13,94
Tecnologias de Informação e Comunicação	14,53

2.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Ambiente e Sociedade	14,14
Animação Sociocultural e Turística	15,45
Ecoturismo	13,64
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	12,5
Gestão e Marketing Ambiental	13,07
Tecnologias de Tratamento Ambiental	13,44

2.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	15,17
Educação, Saúde e Ambiente	15,85
Património Cultural	14,4
Políticas e Direito do Ambiente	14,46
Roteiros de Turismo de Natureza	15,42
Técnicas de Avaliação Ambiental	15,36

3.º ano / 1.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Agricultura Biológica	15,18
Dinâmicas de Grupo	15,53
Educação Artística	15,32
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	13,78
Pedagogia Educação Ambiental	15,05

3.º ano / 2.º semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Estágio	15,44
Seminário	15,26

5.1.1 - Eficiência formativa do ciclo de estudos

Quadro 1- Número de Diplomados

Nº de Diplomados	Nº de estudantes Diplomados em N (anos de duração do curso)	Nº de estudantes Diplomados em N + 1	Nº de estudantes Diplomados em N+2	Nº de estudantes Diplomados em N+3	Nº de estudantes Diplomados em N>= 4
13	11	2	0	0	0

Quadro 2- Número de Estudantes que concluíram o curso e distribuição de classificações

Classificações	Nº de Estudantes
14 valores	5
15 valores	6
16 ou mais valores	2
Total	13

Quadro 3- Número de estudantes que transitaram de ano

Nº de estudantes que transitaram de ano
34

Quadro 4- Número de Estudantes Repetentes

Nº de estudantes repetentes (os que não transitam de ano curricular)
12

5.1.2 – Empregabilidade dos diplomados

De acordo com a informação recolhida pelo Observatório de Avaliação da ESES, junto de todos os estudantes que concluíram este CE nos anos letivos 2019/20 e 2020/21 (N=14 diplomados), à data de 26 de novembro de 2021, verificou-se que 57,1% dos diplomados estavam empregados (N=8), sendo que 50% encontravam-se a exercer uma atividade profissional relacionada com a área do curso contra 50% que exerciam uma atividade profissional fora da área. Dos diplomados empregados apurou-se, ainda, que 25% conciliavam o trabalho com o prosseguimento dos estudos (mestrado).

Relativamente à empregabilidade dos Diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2021/22 encontra-se a decorrer um Inquérito de Empregabilidade.

Acresce, ainda, que de acordo com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional (DGEEC) não existem dados suficientes para fornecer informação estatística sobre o desemprego registado deste curso, justificado pelo facto da amostra de diplomados do curso, no período em causa, ser reduzida, situação que pode acontecer porque se tratar de um curso com reduzido número de diplomados, ou por ser um curso relativamente recente.

5.1.3 – Prosseguimento de estudos de diplomados na UO

Prosseguimento de Estudos
0

5.1.4 - Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos

1.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Ambiente e Património Geológico	Ciências do Ambiente	21	20	95,24
Biodiversidade	Ciências do Ambiente	26	24	92,31
Biologia	Ciências da Vida	42	18	42,86
Comunicar Língua Portuguesa	Humanidades	35	25	71,43
Mesologia	Ciências do Ambiente	33	19	57,58
Química Ambiental	Ciências do Ambiente	51	22	43,14

1.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Ecologia	Ciências do Ambiente	22	17	77,27
Estatística	Matemática e Estatística	22	17	77,27
Geografia	Ciências Sociais e do Comportamento	21	20	95,24
Inglês Técnico	Humanidades	21	21	100
Poluição Ambiental	Ciências do Ambiente	22	17	77,27
Tecnologias de Informação e Comunicação	Informática	21	19	90,48

2.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Ambiente e Sociedade	Formação de Prof's/formadores e C Ed	13	13	100
Animação Sociocultural e Turística	Serviços Pessoais	13	10	76,92
Ecoturismo	Serviços Pessoais	14	14	100
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	Ciências do Ambiente	14	14	100
Gestão e Marketing Ambiental	Ciências Empresariais	13	13	100
Tecnologias de Tratamento Ambiental	Proteção do Ambiente	14	9	64,29

2.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Atividades de Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Serviços Pessoais	14	12	85,71
Educação, Saúde e Ambiente	Formação de Prof's/formadores e C Ed	13	13	100
Património Cultural	Humanidades	12	10	83,33
Políticas e Direito do Ambiente	Proteção do Ambiente	13	13	100
Roteiros de Turismo de Natureza	Serviços Pessoais	14	12	85,71
Técnicas de Avaliação Ambiental	Proteção do Ambiente	14	14	100

3.º ano / 1.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Agricultura Biológica	Agricultura, Silvicultura e Pescas	19	17	89,47
Dinâmicas de Grupo	Ciências Sociais e do Comportamento	19	19	100
Educação Artística	Formação de Prof's/formadores e C Ed	19	19	100
Empreendedorismo Gestão Proj Ed.Amb.Turismo da Natureza	Ciências Empresariais	18	18	100
Pedagogia Educação Ambiental	Formação de Prof's/formadores e C Ed	19	19	100

3.º ano / 2.º semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (N.º de Aprovados/ N.º de Avaliados)
Estágio	Ciências do Ambiente, Formação de Prof's/formadores e C Ed	19	18	94,74
Seminário	Formação de Prof's/formadores e C Ed	19	19	100

5.2 – Nível de Internacionalização do ciclo de estudos

Mobilidade	Nº de estudantes
<i>Incoming</i>	1
<i>Outgoing</i>	1

5.3 – Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada

De acordo com o levantamento que tivemos oportunidade de fazer para o relatório de avaliação da A3ES, foi possível verificar que nas 3 UO afetas ao CE desenvolvem-se diferentes projetos e atividades, explorando articulações entre as várias áreas científicas, tecnológicas, artísticas e desportivas, assim como são prestados um conjunto de serviços de forma a reforçar o relacionamento com as comunidades envolventes. Também, a colaboração com entidades nacionais e estrangeiras reforçam o papel do IPSantarem como Instituição de Ensino Superior (IES) de referência na região.

Como exemplos mais relacionados com a ESES pode-se referir que alguns docentes elaboraram recursos educativos disponíveis em plataformas de acesso aberto: Repositório do IPSantarem (<https://repositorio.ipsantarem.pt>); Casa das Ciências (<http://www.casadasciencias.org>); TIC e currículo (<http://www.erte.dge.mec.pt/tic/recursos>); Género e educação para a cidadania DGE (<http://www.dge.mec.pt/recursos-0>); CIG (<https://www.cig.gov.pt/?s=gui%C3%B5es>). Também foram atribuídos à ESES Prémios de Distinção da Casa das Ciências a recursos educativos elaborados por professores do CE, e ocorrem igualmente colaborações pontuais com instituições da região para elaboração de recursos educativos (p.e. Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros).

Na prestação de serviços à comunidade, as UO organizam atividades (in)formativas, científicas e profissionais, abertas aos estudantes, à comunidade e docentes das instituições cooperantes, como por exemplo os ciclos de atividades “Às terças no CAP”, “Ciclo de sábados”, na Tertúlia do Politécnico de Santarém e workshops, conferências e seminários científicos temáticos. Alguns docentes do CE colaboram com instituições em projetos socioeducativos e na resposta a solicitações técnicas específicas (e.g. revisão de manuais escolares; atividades de formação, Projetos de I&D e outras). A Ludoteca da ESES organiza atividades diversas como a “Semana do Brincar”, animação de espaços para crianças no “Festival de Letras” e “Feira da gastronomia” e atividades lúdicas em período de férias escolares.

Na ESAS o funcionamento dos laboratórios de apoio a algumas UC possibilita simultaneamente a prestação de serviços à comunidade, como seja a realização de análises físico-químicas e biológicas de solos, águas e alimentos. O campus da ESAS também constitui um espaço amplo de lazer e desporto aberto a toda a comunidade escalabitana onde se encontra igualmente um ginásio e uma escola de equitação.

A ESDRM promove a prática de exercício físico e atividades desportivas outdoor abertas à comunidade.

Também, a cooperação com instituições internacionais, particularmente dos PALOP, tem sido uma mais-valia para internacionalização do IPSantarem com intercâmbio de docentes e estudantes. Os docentes do CE participam em projetos de I&D em colaboração com Centros de Investigação nacionais e internacionais de outras IES, dinamizam workshops, palestras e comunicações em eventos científicos e participam em júris de provas académicas. As atividades contribuem para reforço da formação e atualização científica e didática dos docentes do CE.

5.4 - Resultados dos inquéritos

A análise das respostas dadas pelos estudantes ao inquérito de avaliação do curso pelos **Estudantes** (ano letivo 2022/2023), cuja taxa de resposta foi de 25%, permitiu verificar:

- No que respeita à organização do curso e, considerando os parâmetros avaliados, a maioria dos respondentes (n=12) considera que *a estrutura curricular do curso está adequada aos objetivos do mesmo* (grau de nível 3 – concorda) e 3 estudantes concordam totalmente. Três estudantes têm opinião contrária, discordando. Relativamente à *articulação entre as unidades curriculares*, 11 respondentes concordam ou concordam totalmente (8 e 3 estudantes, respetivamente) com esta afirmação. Contudo, 6 dos inquiridos discordam (1 discorda totalmente e 5 discordam) da afirmação. Quanto à *estrutura curricular do curso proporciona o contacto com atividades de investigação*, 12 dos respondentes estão em concordância com a afirmação e 5 discordam. Em relação ao seu grau de satisfação com: a) o *horário letivo*, 14 dos estudantes consideram-se satisfeitos e 3 não manifestam satisfação; e b) o *guia informativo do curso*, 11 revelam estar satisfeitos, enquanto 4 não o estão, e 3 não têm opinião.

- No que concerne a carga horária do curso das aulas teóricas é suficiente para 12 respondentes, excessiva para 4 e insuficiente para 1 estudante. A opinião dos estudantes em relação às aulas *teórico-práticas* é que a carga horária é suficiente para 12 dos inquiridos, excessiva para um e insuficiente para outros 3. Nas aulas *práticas/laboratoriais*, a carga horária é considerada suficiente por 10 estudantes, mas para 8 dos inquiridos é insuficiente. Quanto à carga horária do *trabalho de campo*, prevalece a opinião de que é insuficiente (10 estudantes), apenas 6 a consideram suficiente. Muitos estudantes selecionaram a opção N/A – Não se aplica no caso da UC de Estágio e Seminário (8 estudantes), provavelmente por não terem conhecimento dessas UC que só integram o plano de estudos do 3.º ano. Para estas UC, a carga é considerada suficiente (8 e 6 estudantes, respetivamente), apesar de alguns serem de opinião que é insuficiente (2 e 3 inquiridos, respetivamente). No caso da orientação Tutorial, a situação é semelhante. Assim, para 13 dos respondentes a carga horária global é suficiente, para 2 excessiva e para 1 insuficiente.

- Quando questionados sobre aspetos relacionados com a coordenação do curso, 11 dos inquiridos concordam ou concordam totalmente, que há *disponibilidade da coordenação para atendimento*, embora 4 dos respondentes considerem que não. Quanto à *resolução rápida e eficaz de questões identificadas pelos estudantes*, 10 concordam com esta afirmação, mas 5 discordam da afirmação. No que se refere à *realização de iniciativas diversificadas*, 8 estudantes concordam com a afirmação, mas 6 dos inquiridos discordam.

Relativamente ao grau de satisfação global do curso, constata-se que 12 dos respondentes se *consideram, globalmente, satisfeitos com o funcionamento do curso* (10 concordam e 2 concordam totalmente).

Para os respondentes os aspetos mais positivos do curso dizem respeito às suas saídas profissionais e à preparação que lhes é dada para as poder aproveitar; a área do curso e a sua atualidade, por combinar o ambiente com o turismo de natureza e as aulas teórico-práticas por terem uma vertente

mais prática. Os aspectos mais negativos do curso estão relacionados com o número de horas excessivas que consideram ter, a falta de trabalho de campo e demasiada teoria comparativamente com a componente prática, a existência de algumas UC no plano de estudos que têm dificuldades em fazer por não terem bases (biologia e química). As sugestões para a melhoria do curso remetem para a realização de mais trabalho de campo e visitas de estudo, aumentar a componente prática em algumas UC, professores mais motivados, menos trabalho de grupo fora da aula, adaptar os conteúdos de UC como biologia e química – por exemplo a sua avaliação.

Em relação à avaliação do curso pelos **Docentes**, a análise das respostas dadas ao inquérito de avaliação (ano letivo 2022/2023), permitiu verificar:

Para o item condições de trabalho – todos concordam ou concordam totalmente que: *o corpo docente afeto a este curso funciona como uma equipa, participaram nas reuniões de trabalho relativas ao curso, sempre que solicitado obteve apoio institucional da Direção, sempre que solicitado obteve apoio institucional da Coordenação de curso, a coordenação de curso resolve de forma rápida e eficaz as questões identificadas, A coordenação de curso realiza iniciativas para a promoção do curso e está globalmente satisfeito com os recursos disponíveis para o funcionamento do curso (equipamentos, materiais, instalações, etc.).*

Quanto à estrutura curricular do curso – todos os inquiridos concordam ou concordam totalmente que *a estrutura curricular do curso está adequada aos objetivos do mesmo, as unidades curriculares estão articuladas entre si, está satisfeito com o guia informativo do curso e a estrutura curricular do curso proporciona o contacto com atividades de Investigação.* Em relação a este último parâmetro, um dos respondentes discorda que a estrutura curricular do curso proporciona o contacto com atividades de investigação.

Por conseguinte, os respondentes consideram que os aspectos mais positivos do curso são o “espírito de entreajuda”, “o currículo do curso é apelativo para os estudantes que querem ingressar no ensino superior”, “articulação entre 3 escolas; Estágio curricular, Atividades no exterior.” Os aspectos mais negativos do curso que identificaram foram: “A maioria dos estudantes que ingressão neste curso possui pouca/nenhuma formação na área científica de Biociências”; e “Aulas na ESES e na ESAS dificulta a deslocação dos estudantes entre UO, dado os transportes serem pouco regulares”. Não são apresentadas sugestões para a melhoria do curso.

5.5- Sugestões de melhoria apresentadas no relatório de unidade curricular pelo docente responsável

A consulta do relatório de unidade curricular não permitiu à coordenação do curso obter informações relacionadas com este tópico, pelo facto dos docentes não terem apresentado sugestões de melhoria, à exceção de uma docente. O único dado deixado pela docente de dinâmicas de grupo indica o seguinte: “Parece-me muito importante definir objetivamente (na FUC) a percentagem de horas presenciais às quais têm de ir.” Esta sugestão, remete para a necessidade de o Departamento à qual esta UC está afeta ter de indicar de forma clara essa percentagem e ser colocada na FUC, para não

existirem dúvidas no âmbito da avaliação dos estudantes nesta UC dado que não se pode realizar por exame e ser um problema com o qual a docente se tem confrontado.

6- Análise SWOT do ciclo de estudos

6.1 – Pontos fortes (Strengths)

- O carácter inovador do CE, cujo plano de estudos com UC comuns a outros ciclos de estudos de diferentes UO (ESES, ESDRM e ESAS), permitiu o desenvolvimento de sinergias ao nível de recursos humanos e materiais, e a participação em atividades pedagógicas, técnicas e científicas comuns.
- O número crescente de estudantes, tendo em conta que evoluiu bastante desde a abertura do curso até ao presente ano letivo, em que atingiu o seu máximo de estudantes (cf. Ponto 5.2. do relatório).
- As UO onde funcionam as atividades letivas do CE apresentam condições e recursos adequados (laboratórios, salas de aula, de apoio informático, de convívio, refeições e lazer, espaços de trabalho para os estudantes, bibliotecas) para o funcionamento do CE.
- O corpo docente afeto ao CE é próprio e altamente qualificado cumprindo os rácios exigidos em termos de docentes doutorados ou especialistas de reconhecida experiência e competência profissional nas duas áreas fundamentais do ciclo de estudos (Ciências da Educação e Ciências do Ambiente).
- Têm sido diversificadas as iniciativas de divulgação dinamizadas desde o primeiro ano de funcionamento do CE, nomeadamente a disseminação do CE em feiras (Futurália), nas redes sociais, em escolas/agrupamentos escolares e através da realização de iniciativas temáticas abertas à comunidade, como percursos ecológicos no campus, exposições científicas e concursos.
- O forte compromisso da coordenação do CE no acompanhamento dos estudantes e na resolução pronta de problemas emergentes, nomeadamente através da promoção de iniciativas anuais de acolhimento e integração dos estudantes e de um relacionamento de proximidade entre docentes, funcionários e estudantes.
- A participação dos estudantes em atividades no âmbito de projetos da instituição.
- O incremento da produção científica dos docentes envolvidos no CE e nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (Ciências da Educação e Ciências do Ambiente).
- O envolvimento dos estudantes em iniciativas diversas, destacando-se a realização de atividades outdoor, palestras relacionadas com o CE e de aulas práticas.
- Incremento da internacionalização de docentes do ciclo de estudos, apesar de ter sido bastante condicionado pelo contexto da pandemia.
- A UC de Estágio que possibilita um contacto com um contexto profissional e permite a articulação entre o conhecimento teórico e prático em contexto de trabalho, bem como o desenvolvimento de competências necessárias aos futuros educadores ambientais.
- A melhoria dos equipamentos tecnológicos que tem vindo a ser realizada nos últimos anos.
- A existência de ambientes inovadores e de recursos (por exemplo FabLab, Centro de Recursos, Estúdio de Vídeo, Laboratórios equipados, posse de diverso material desportivo para a prática

de atividades desportivas no seio da natureza...) favorece a realização de dinâmicas diversificadas e para a construção de materiais pedagógicos e outros recursos que contribuam para os objetivos de aprendizagem das UC.

6.2 – Pontos fracos (*Weaknesses*)

- Taxa de aprovação pouco elevada dos estudantes em algumas UC (como Química Ambiental e Mesologia). Essa taxa de insucesso deve-se, maioritariamente, a dificuldades manifestadas pelos estudantes ao nível de conhecimentos básicos prévios nas temáticas abordadas.
- Funcionamento de UC do curso com UC comuns a outros cursos da ESAS nas instalações da ESAS.
- Produção científica por parte de alguns docentes ainda insuficiente (apesar de se verificarem melhorias), nomeadamente no que diz respeito a publicações em revistas científicas internacionais de elevado fator de impacto. Esta situação pode ser explicada devido a uma carga horária letiva máxima (12h) e o excesso de funções administrativas de alguns docentes. Estes aspetos ocupam um elevado número de horas do docente, reduzindo o tempo disponível para a dimensão técnico-científica, limitando a produção científica e o seu envolvimento em projetos.
- A ainda reduzida afirmação externa regional das competências das UO afetas ao curso relacionadas com o Turismo de Natureza (apesar de já estar em expansão).
- Inexistência de horas de contacto para trabalho tutorial (OT) e de seminário (S) na UC de Estágio. Tem-se revelado necessária a existência de horas de contacto nestas tipologias para reforçar o cumprimento dos objetivos da UC e uma melhoria no acompanhamento pedagógico e técnico-científico do trabalho a desenvolver. Essas horas pretendem também contemplar ainda a apresentação oral e discussão do relatório de estágio, onde participam docentes do curso e os estudantes. Embora a UC de Seminário possibilite um trabalho de acompanhamento (muito centrado no trabalho de projeto), as duas UC têm objetivos e metodologias específicas que justificam a integração de horas de contacto nas referidas tipologias na UC de Estágio.
- Primeiro semestre do curso deslocado da escola (a maioria das aulas realizam-se na ESAS) onde decorrem os seguintes cinco semestres, provoca isolamento e desmotivação dos estudantes (de acordo com a análise SWOT do atual 3.º ano, que frequentava o 2.º ano, ano a que se reporta o presente relatório).
- Salas muito frias no inverno (diminuindo o bem-estar dos estudantes);
- A existência de calendários letivos distintos entre as UO ao nível do 1.º ano do curso, pelo facto de UC deste CE (1.º ano) serem partilhadas com UC de outros CE da ESAS, leva a dificuldades no funcionamento do curso e das épocas de avaliação.
- Fraco envolvimento dos estudantes do curso no programa de voluntariado ESES+ da ESE I IPSantarém. Uma das suas áreas é: ESES+ Sustentável (é coordenado por duas estudantes do 3º ano de EATN que colaboram na divulgação do programa e no acompanhamento dos estudantes nas instituições, principalmente na ASPA e na Refood).

6.3 – Oportunidades (*Opportunities*)

- A oferta formativa no âmbito da Educação Ambiental e Turismo da Natureza é escassa no país e na região, o que pode constituir uma oportunidade para a atração de estudantes e também da sua empregabilidade.
- O turismo de natureza é um segmento que se tem constituído como um dos maiores motores do crescimento turístico – contexto favorável à criação de emprego.
- A possibilidade de alargar a produção científica e a participação dos docentes em projetos de I&D focados em domínios fundamentais para o CE, que deverá contribuir para a melhoria científica e pedagógica do CE.
- Reforçar a componente de extensão à comunidade com instituições da região com o estabelecimento de protocolos de colaboração e de estágio. Possibilidade dos estudantes se envolverem em projetos e iniciativas em que os seus docentes participam (por exemplo: evento de realização de curtas-metragens em 24 horas - Curtas Fora de Portas, Erasmus Plus, encontro IEMC_2012, Semana da Ciência e da tecnologia, etc.).
- A diversidade de empresas e entidades existentes na área geográfica que possibilitam o estabelecimento de parcerias, protocolos e locais para a realização de estágio, podendo funcionar como uma oportunidade para ingressar no mercado de trabalho e desenvolver competências profissionais.

6.4 – Constrangimentos (*Threats*)

- A pandemia provocada pela infeção pelo coronavírus SARS-CoV-2 esteve na origem de:
 - constrangimentos na realização de saídas de campo/visitas de estudo;
 - problemas económicos nas famílias, com reflexo na capacidade de suportar os estudos dos seus educandos (deslocações e aluguer de quarto em Santarém);
 - dificuldades de interação social, tendo esta sido muito reduzida, vindo a afetar a saúde psíquica e física na comunidade académica que necessitou de recorrer mais aos serviços psicopedagógicos da UO/IES;
 - uma redução no número de contactos diretos com públicos e instituições.

...que acabaram por condicionar e influenciar as atividades que foram retomadas no pós-pandemia.

- Rede de transportes públicos entre as UO afetas ao curso é manifestamente insuficiente, pelo que dificulta a mobilidade dos estudantes.

7- Propostas de ação de melhoria

7.1 – Ações de melhoria

M1. Aumentar a taxa de aprovação em algumas UC.

M2. Funcionamento de UC do curso (Química ambiental, Biologia e Mesologia) separado de UC comuns a outros cursos da ESAS nas instalações da ESES.

M3. Revisão de formas para agilizar a coordenação entre plataformas digitais e com os serviços administrativos e académicos, de modo aliviar elevada carga horária necessária e a dispersão e o excesso de funções administrativas dos docentes. Solicitação da colaboração da UI_IPSantarém e CIEQV/Unidades de investigação a que os docentes do curso estão afetos, para a melhoria das condições dos docentes para o aumento da produção científica.

M4. Formalizar parcerias com as instituições envolvidas na tutela do Turismo, como sejam o Turismo de Portugal, as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, as Entidades Regionais de Turismo e as Agências Regionais de Promoção Turística, disponibilizando os serviços do IPSantarém e os recursos afetos ao ciclo de estudos, no sentido de avaliar as necessidades e as potencialidades do Turismo da Natureza na região.

M5. Proposta de alteração proposta no âmbito da avaliação do curso pela A3ES – integrar horas de contacto para trabalho tutorial (OT) e de seminário (S) na UC de Estágio.

M6. Procurar diminuir o isolamento e desmotivação dos alunos devido às aulas do 1.º ano/1.ºS que decorrem nas instalações da ESAS.

M7. Melhorar o conforto térmico das salas de aula no inverno.

M8. A existência de um calendário letivo comum a todas as UO.

M9. Maior envolvimento dos estudantes do curso no programa de voluntariado ESES+ da ESE I IPSantarém. Uma das suas áreas é: ESES+ Sustentável (é coordenado por duas estudantes do 3º ano de EATN que colaboram na divulgação do programa e no acompanhamento dos estudantes nas instituições, principalmente na ASPA e na Refood através de uma melhor divulgação e sensibilização pela coordenação do curso e pelo CAP.

7.2 – Prioridade e 7.3 – Indicador de implementação

11. Garantir o apoio necessário no ensino aprendizagem para as UC com menor taxa de sucesso académico e ministrar aulas de apoio extra para garantir o sucesso. Outra possibilidade é os docentes disponibilizarem do seu tempo de atendimento para esclarecimento de dúvidas de forma mais articulada com os estudantes. Uma medida que deveria ser reforçada é o programa “Mentoria Docente e Tutoria Interpares” como forma de promoção do sucesso académico e prevenção do abandono escolar [criado pelo Conselho Pedagógico da ESAS juntamente com o Gabinete de Responsabilidade Social e a Rede Europeia Anti-Pobreza].

Prioridade: Alta.

Tempo de implementação da ação: 1 ano.

12. Sensibilizar a direção da ESAS e a presidência para a necessidade das UC lecionadas pela ESAS e que sejam comuns a outros cursos que lecionam (Mesologia, Química ambiental e Biologia) funcionarem como UC separadas dos outros cursos e não em conjunto para um ensino mais ajustado às necessidades do curso de EATN e dos seus estudantes, podendo daí resultar no seu melhor aproveitamento.

Prioridade: Media.

Tempo de implementação da ação: 3 anos.

13. Incremento na produção científica dos docentes; Existência de uma plataforma de suporte ao processo de avaliação de desempenho docente, maior interoperabilidade entre plataformas de gestão e de divulgação. Evitar sobrecarregar os docentes com tarefas burocráticas que os impedem de ter tempo para aumentar a sua produção científica.

Prioridade: Média

Tempo de implementação da ação: 3 anos

14. Aumento no número de protocolos/parcerias estabelecidos com instituições relacionadas com o Turismo da Região.

Prioridade: Alta

Tempo de implementação da ação: 1-2 anos

15. Entrada em funcionamento do novo plano de estudos do curso com a UC de Estágio com trabalho tutorial (OT) e de seminário (S). Nota: o Novo plano de estudos foi publicado em maio de 2023, pelo que a UC de Estágio com esta nova organização só poderá entrar em funcionamento daqui a 3 anos, dado ser uma UC do 3.º ano).

Prioridade: Média

Tempo de implementação da ação: 3 anos

16. Aumento do número de iniciativas que envolvam os estudantes do 1.º ano/1.ºS em atividades conjuntas com estudantes de outros cursos da UO ESES, permita estabelecer relações interpares e que contribuam para a sua motivação (dinâmicas de grupo, CAP, gabinete de psicologia, etc.)

Prioridade: Alta

Tempo de implementação da ação: 1 ano

17. Sensibilizar a direção e a presidência para melhorar os equipamentos de ar condicionado/aquecimento na escola de forma melhorar o conforto térmico e, por conseguinte, o bem-estar dos estudantes durante as atividades letivas.

Prioridade: Alta

Tempo de implementação da ação: 1-2 anos

18. Sensibilizar a direção e a presidência para a existência de um calendário letivo comum a todas as UO para melhorar o funcionamento do curso.

Prioridade: Alta

Tempo de implementação da ação: 1 ano.

19. Aumento do número de estudantes a integrar o programa de voluntariado ESES+ (ESES+ Sustentável) da ESE I IPSantarém.

Prioridade: Media

Tempo de implementação da ação: 2-3 anos.

Siglas- Origem dos dados/Responsável por fornecer os dados à Coordenação de Curso para elaboração do relatório:

SIGARRA: Plataforma de Serviços de Gestão Académica
Serviços da ESES

• •

○

○